

<b>Protocolo nº</b> _____ <b>Data:</b> _____ / _____ / _____ <b>Hora:</b> _____ / _____ <b>Funcionário:</b> _____	<u><b>INDICAÇÃO</b></u>  <u><b>Nº. 006/2017</b></u>
<b>Autor: Neri Domingos de Souza</b>	

Senhor Presidente;

Senhores Vereadores;

Com fundamento nos dispositivos regimentais em vigor nesta Casa de Leis, após ouvido o Plenário Soberano, requeiro à Mesa que seja endereçada correspondência indicatória ao Chefe do Executivo Municipal, com cópias a (SINFRA), Secretaria Municipal de Obras Públicas, e ao departamento de Engenharia Arquitetura e Urbanismo do Município, mostrando aos mesmos **a necessidade em revitalizar e restaurar a Praça Central da Matriz no Centro. Do Município de Primavera do Leste-Mato Grosso.**

**JUSTIFICATIVA:**

A presente proposição hora apresentada tem a finalidade específica em, dar vida a um dos mais importantes cartões postal de nossa cidade, a Praça Central da Matriz. Por ser ali uma das áreas mais importantes e que marca exatamente a fundação de nosso município. E atualmente se encontra numa situação de total abandono e desleixo. Ou seja, numa situação lamentável.

Por outro prisma, devemos salientar que, atualmente um dos maiores desafios que enfrentam os arquitetos, os engenheiros e os paisagistas, está relacionado com a sustentabilidade dos seus projetos de intervenção no espaço público e com a contribuição dos mesmos para melhorar a qualidade de vida nas cidades.

Para isso, é necessário respeitar o ambiente, proporcionar equidade social e promover o desenvolvimento econômico, em face ao atual sistema econômico e aos hábitos culturais da sociedade, considera-se de extrema importância que exista um processo metodológico de intervenção na renovação das praças públicas, tendo em vista o uso sustentável do espaço.

Falo isto porque a tese tem por objetivo analisar os critérios que levam à sustentabilidade das praças públicas, aplicá-los na prática arquitetônica e avaliar os resultados obtidos com inovação e responsabilidade social e econômica.

E para tal, se faz necessário a desenvoltura de um projeto desta natureza para a referida praça, por isso então deve-se entregar o pedido deste projeto em mãos de pessoas que

tenham esta qualificação é, principalmente a mesma preocupação e consonância com a época.

E subsequentemente, após análise, desenvoltura, ação e conclusão do projeto, os mesmos entreguem a nós uma praça revitalizada, que possa encher os olhos dos munícipes e de quem vier a nossa cidade em visita, e logicamente que com essa ação, poderá se devolver ao cidadão o orgulho em ter um verdadeiro cartão postal na área central, e possam junto aos seus familiares disponibilizar de um espaço acolhedor e confortável para as horas de descontração e lazer.

A praça pública é o espaço das afetividades e é nela que acontecem os encontros do cotidiano nos grandes centros urbanos. A este propósito, Lamas (1993) define a praça como, o lugar público intencional de permanência, de encontro, de comércio e de circulação, funcionando ainda como palco para importantes acontecimentos festivos, comemorações alusivas e manifestações, onde a Arquitetura assume um lugar de destaque.

Tem um sentido fundamental na vida da cidade e na vida dos seus cidadãos, pelo que Gehl e Gemzøe (2002:14) defendem que existe uma correlação óbvia entre a qualidade urbana e a vida no espaço público. As praças tem e sempre tiveram um papel essencial no espaço urbano do ponto de vista da sustentabilidade. Tanto é que, a sustentabilidade abrange uma escala complexa que pode ir desde um contexto local a um contexto ao planeta.

Contudo, hoje em dia, é ainda comum falar-se mais em cidades sustentáveis, quarteirão sustentável e edifício sustentável do que em praça sustentável. O mesmo autor refere ainda que a sustentabilidade, para ser aplicável, deve respeitar sempre os quatro requisitos básicos: (I) o ecologicamente correto, (II) o socialmente justo, (III) o culturalmente aprovado e (IV) o economicamente viável.

Porém, ao longo dos tempos, a praça histórica respondeu mais à dimensão econômica e social, e a praça contemporânea à dimensão econômica, enquanto em ambas, a dimensão ambiental ou é nula ou é pouco tratada arquitetonicamente. Para Almeida (2006) a praça histórica caracteriza-se como um elemento primordial no desenho urbano e de interação social, muito ligada à atividade econômica e ao poder político local ou regional.

Em tempos remotos, e ainda na atual conjuntura econômica, a praça era e é o centro de troca de bens e informações, onde outrora se fazia justiça e também celebrações. Neste tipo de praça a dimensão econômica e social estavam sempre presentes. A mesma autora afirma que, ao contrário, a praça contemporânea apresenta cada vez mais um

papel privado e individual. Isto significa que a praça sofreu alterações no seu uso, enquanto espaço físico, bem como no seu significado.

Esta mudança ocorreu essencialmente no século XX e segundo a teoria de Gehl e Gemzøe (2002:13), deve-se principalmente ao rápido desenvolvimento ocorrido neste século. O novo estilo de vida alterou definitivamente o encontro dos cidadãos nas cidades e a troca de informação. Como consequência, a praça pública não ficou

indiferente a estas transformações nas sociedades urbanas contemporâneas, pelo que tem vindo a sofrer variadíssimas mudanças físicas, sociais e culturais.

Estas mudanças, ocorrem pela contínua evolução da sociedade relativamente aos seus hábitos, conhecimentos, objetivos, receios e, essencialmente nos últimos tempos, pelo galopante desenvolvimento tecnológico e científico. Ou seja, o tempo foi abreviado não só no modo de contato e diálogo entre indivíduos, podendo ser feito por telefone, tele móvel, e-mail, Internet, etc., como também, na mobilidade individual que proporciona autonomia e rapidez nas deslocações.

Outro fator relevante na transformação das praças foi o fato de os espaços públicos urbanos serem esquecidos pelos urbanistas e arquitetos, modernistas durante grande parte do século XX (desde 1930 a 1980). Marginalizada pelo Homem e pelo progresso, a praça, como a grande maioria de outros espaços públicos urbanos (avenidas, parques) entrou em crise. E então as praças ficaram repletas de carros, ora em movimento ora estacionados, e foram ameaçadas pela poluição e pela insegurança, assim, as praças tornaram-se cada vez menos procuradas como locais de lazer, de contemplação e de divertimento, e a nossa intenção salutar é de interação, de contato físico entre as pessoas na proposição em tela, consiste na recuperação destes sentimentos perdidos, em decorrência da vida agitada e competitiva da sociedade moderna da atualidade e das peculiaridades do dia a dia de cada cidadão, que na maioria das vezes não se apercebe em se quer, externar a ação em cumprimentar as pessoas de forma amigável.

O motivo que levou a uma fase de constantes renovações em variadíssimas praças deve-se logicamente aos avisos da comunidade internacional, no que se refere à salvaguarda das cidades e do seu ambiente. Compreende-se assim que a forma como foi, e que ainda o é, encarado o processo de renovação, tem de estar de acordo com as preocupações e os interesses gerais atuais no que diz respeito à preservação ambiental, à correta distribuição e gestão dos recursos, ou seja, ao desenvolvimento sustentável.

A consciência de que o processo de renovação arquitetônico de uma praça produz resultados sustentáveis a nível ambiental, social, econômico e cultural é cada vez mais forte pela pressão humana, também pelos sistemas de avaliação da qualidade de vida e

do desempenho do projeto arquitetônico. Assim, se torna oportuno abordar o tema de uma forma geral e ampla, uma vez que a necessidade de analisar a sustentabilidade nas praças públicas e a sua aplicabilidade arquitetônica no processo de renovação, é uma temática atual, e que contribui para tornar as praças em locais mais confortáveis, saudáveis, seguras e do ponto vista ecologicamente correto.

**Portanto. Sob este viés argumentativo, encaminho esse assunto ao Executivo Municipal e as Secretarias correlatas para as devidas providências, e com a devida prioridade e celeridade possível possa atender a esta proposição.**

Sala das sessões, 12 de janeiro de 2017

**VEREADOR**

**NERI DOMINGOS DE SOUZA**

**(PDT)**